



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ AUGUSTO DUARTE DE ARAÚJO

**CUSTOS DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA DO SETOR
ALIMENTÍCIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

**MONTEIRO
2023**

JOSÉ AUGUSTO DUARTE DE ARAÚJO

**CUSTOS DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA DO SETOR
ALIMENTÍCIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade de Custos.

Orientador: Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz.

**MONTEIRO
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663c Araujo, Jose Augusto Duarte de.
Custos de produção [manuscrito] : um estudo em uma indústria do setor alimentício no Estado de Pernambuco / Jose Augusto Duarte de Araujo. - 2023.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.
"Orientação : Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE. "

1. Custos de produção. 2. Contabilidade de custos. 3. Indústria de alimentos. I. Título

21. ed. CDD 657.42

JOSÉ AUGUSTO DUARTE DE ARAÚJO

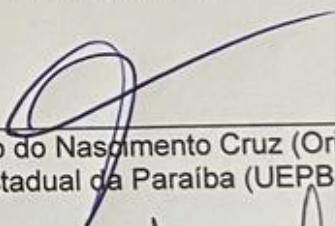
CUSTOS DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA DO SETOR
ALIMENTÍCIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

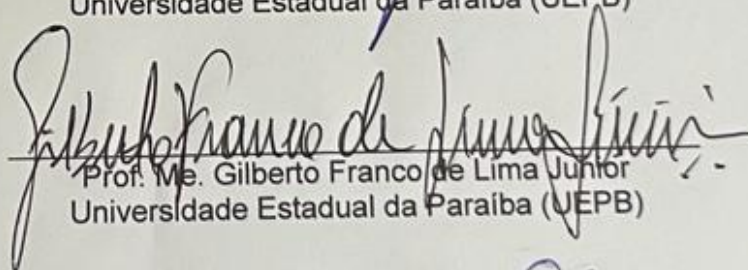
- Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

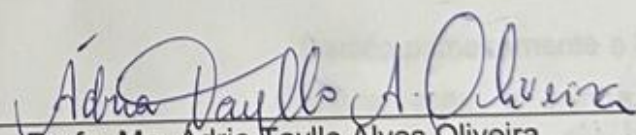
Área de concentração: Contabilidade de Custos~~x~~

Aprovado em: 29/11/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Me. Adria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico primeiramente a Deus, meu pai, minha mãe e minha família, pela dedicação e companheirismo na minha trajetória acadêmica, DEDICO.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Volume produzido e receita de vendas mensal	16
Tabela 2 – Custos e despesas fixas (cálculo mensal)	17
Tabela 3 – Custos e despesas variáveis (cálculo mensal)	17
Tabela 4 – Registro mensal dos custos variáveis	18
Tabela 5 – Margem de Contribuição	18
Tabela 6 – Cálculo do ponto de equilíbrio	19
Tabela 7 – Margem de Segurança	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO	08
2.1	Contabilidade de custos e a tomada de decisão	08
2.2	Métodos de custeio	09
2.2.1	Custeio por absorção	10
2.2.2	Custeio Baseado em Atividades - ABC	11
2.2.3.	Custeio Variável	12
2.3	Análise Custo /Volume /Lucro - CVL	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1	Características da pesquisa	15
3.2	Estudo de caso	15
3.3	Coleta e tratamento de dados	16
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
4.1	Volume produzido, receitas e classificação dos custos e despesas	16
4.2	Margem de contribuição	18
4.3	Ponto de equilíbrio	19
4.4	Margem de segurança	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	21
	ADGRADECIMENTOS	24

CUSTOS DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA DO SETOR ALIMENTÍCIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

José Augusto Duarte de Araújo*

RESUMO

Este estudo buscou analisar os custos de produção de uma indústria do setor de alimentos situada no estado de Pernambuco – PE. Para atingir tal objetivo, foi desenvolvido um estudo de caso de natureza descritiva, qualitativa e estudo de caso. O objeto de estudo tratou-se de uma empresa localizada na cidade de Arcoverde – PE, que atua no ramo de envasamento e empacotamento de açúcar há 14 anos. Como principais resultados da pesquisa, pôde-se constatar que: entre os custos variáveis, os que atingem maiores valores são os custos com embalagens de 1 kg, e entre os fixos, são os custos com salários, os maiores; a margem de contribuição da empresa varia em média 0,40 da menor margem atingida no ano para a maior; no ponto de equilíbrio contábil a empresa necessita de uma produção acima de 5.000 unidades para que atinja os valores necessários desta variável, já no ponto de equilíbrio financeiro ela produz quase sempre acima do estipulado e no ponto de equilíbrio econômico a empresa produz quase sempre abaixo do necessário calculado pela variável. No que diz respeito a margem de segurança, a empresa apresentou seis meses de margem positiva e seis meses de margem negativa. Sendo que, a partir da aplicação das variáveis foi possível conhecer a realidade dos custos da empresa e produzir informações relevantes para os gestores.

Palavras-Chave: Custos de produção; indústria do setor alimentício; Pernambuco.

ABSTRACT

This study sought to analyze the costs of an industry in the food sector located in the state of Pernambuco - PE. To achieve this objective, a descriptive and qualitative case study was carried out. The object of the study was a company located in the city of Arcoverde - PE, which has been operating in the sugar filling and packaging sector for 14 years. The main results of the research were that: among the variable costs, those that reach the highest values are the costs of 1 kg packaging, and among the fixed costs, the costs of salaries are the highest; the company's contribution margin varies by an average of 0.40 from the lowest margin reached in the year to the highest; in PEC, the company needs to produce more than 5,000 units in order to reach the necessary values for this variable, while in PEF, it almost always produces above what is stipulated and in PEE, the company almost always produces below what is necessary calculated by the variable. With regard to MS, the company had six months of positive margin and six months of negative margin. By applying the variables, it was possible to get to know the reality of the company's costs and produce relevant information for managers.

Keywords: Production costs; industry; food sector; Pernambuco.

* Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB – jose.augusto@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A gestão patrimonial das entidades tem relevância ao longo do tempo, visto que, permite, o controle sobre dos recursos da empresa, nesse contexto, os conhecimentos e atribuições da contabilidade têm sido essenciais para orientar os gestores na tomada de decisão. Historicamente, a contabilidade acompanha o desenvolvimento da humanidade, constatando-se que algumas evidências sobre essa prática aparecem na Bíblia e em outros documentos com contas de riquezas e bens da antiguidade.

Na era mercantilista, a contabilidade financeira se tornou uma ferramenta importante nas relações de troca entre os reis. No entanto, como as empresas foram se tornando mais complexas na era da Revolução Industrial, expandiu-se a necessidade de instrumentos contábeis mais especializados e apropriados para a produção (Crepaldi; Ávila; Oliveira, 2016). Partindo desse pressuposto, Santos (2018) enfatiza que essa prática já estava presente na sociedade desde os primórdios, mesmo que de forma rudimentar, e que a contabilidade enquanto ciência social aprimora-se de acordo com a evolução que ocorre na humanidade.

Dentre os ramos desta ciência, destaca-se a contabilidade de custos, sendo uma ferramenta essencial para identificar, quantificar e monitorar os custos de serviços e produtos produzidos ou vendidos. Através da qual, as empresas podem tomar decisões informadas, alocar recursos de modo eficiente e controlar a sua gestão de custos disponibilizando informações precisas e rápidas (Paula; Corrêa; Silva, 2019).

A contabilidade de custos é composta por diversas ferramentas que auxiliam na obtenção das informações acerca dos custos das entidades. Dentre essas ferramentas encontram-se os métodos de custeio, que de acordo com Adriano e Silva (2021, p. 09), “permite traçar todos os modelos de decisão, traduzindo as formas de custeio em modelos de mensuração pois é a base da estruturação”. Configurando-se como elemento primordial para fornecer informações relacionadas a tomada de decisões pelos gestores das entidades.

Nesse aspecto, os métodos de custeio mais presentes na literatura são os principais custeios por absorção, o custeio baseado em atividades e o custeio variável. No primeiro, são incorporados aos produtos todos os custos de produção fixos e variáveis, diretos e indiretos (Santos, 2018). Enquanto no segundo, busca-se verificar os custos de acordo com as atividades realizadas pelas empresas e não necessariamente através dos próprios custos em si, como ocorre no custeio por absorção e custeio variável (Paula; Corrêa; Silva, 2019).

Enquanto, o terceiro método trata-se do custeio variável, nessa metodologia os custos são reconhecidos como tal, divididos em custos fixos e variáveis, entretanto, apenas os custos variáveis são alocados aos produtos, enquanto os custos fixos são reconhecidos como despesas do período, é através da metodologia de custeio variável que é possível determinar a margem de contribuição de cada produto (Adriano; Silva, 2021).

Sendo assim, a partir dessas abordagens, este estudo busca compreender **como dar-se a análises de custos de produção de uma indústria do setor de alimentos situada no estado de Pernambuco - PE?** E possui como objetivo geral, analisar os custos de uma indústria do setor de alimentos situada no estado de Pernambuco – PE. Para atingir responder a problemática desta pesquisa, foram traçados, os seguintes objetivos específicos:

- I. discorrer sobre Contabilidade de custos e suas finalidades para tomada de decisão empresarial;
- II. descrever os principais métodos de custeios, evidenciando vantagens e desvantagens;
- III. calcular os custos de produção de uma indústria do setor de alimentos.

Esta pesquisa justifica-se na necessidade de calcular os custos de produção da empresa analisada, além de contribuir para fomentar a temática de custos no setor de alimentos, já que, para Cintra, Vidigal e Braga (2019) os gestores de todos os tipos de empresa necessitam da contabilidade de custos para mensurar o quanto seus produtos contribuem para o sucesso da entidade.

Nesse mesmo enfoque, Adriano e Silva (2021) enfatizam a importância do estudo dos custos das empresas ao afirmarem que a contabilidade de custos é essencial para que uma empresa possa tomar decisões conscientes sobre produtos, serviços, preços e redução de custos, e que, sem esta ferramenta as decisões baseadas em dados que a empresa tomará não serão confiáveis.

Ademais, este estudo configura-se como relevante para a academia por servir de fonte de consulta para pesquisas futuras e de instrumento de coleta de dados para outros estudantes e pesquisadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade de custos e a tomada de decisão

A Contabilidade configura-se como sendo uma ciência voltada para o cuidado informacional do patrimônio das entidades, pessoas físicas e jurídicas, sendo primordial para a tomada de decisão, no qual auxilia a alocação de recursos. Historicamente, esta ciência surgiu com o acontecimento da Revolução Industrial, onde avaliar os estoques tornou-se difícil, e os contadores precisaram se preocupar com outros elementos, estando os custos dentre esses (Adriano; Silva, 2021).

Neste sentido, a contabilidade possui diversos ramos, a exemplo da contabilidade de custos, que de acordo com Martins (2022) surgiu da necessidade dos contadores de alocarem corretamente os dados das empresas industriais, uma vez que não podiam contabilizá-los da mesma forma que faziam com as empresas comerciais. Nesse mesmo contexto, Crepaldi, Ávila e Oliveira (2010) destacam que a contabilidade de custos foi desenvolvida para auxiliar na mensuração monetária dos estoques e custos de produção de um produto. Esta ferramenta se tornou útil na corrente de Mercados de Capitais dos EUA, pois os acionistas exigem frequentes auditorias para verificar a real situação financeira das empresas.

Assim, conforme Adriano e Silva (2021) a contabilidade de custos, possui como objetivo facilitar a redução de custos, a análise de resultados e auxiliar na tomada de decisões. Destaca-se segundo, Santos (2018, p. 19) que “por meio da contabilidade de custos, é possível operacionalizar os controles para a organização no presente, e planejar o seu futuro”, enfatizando que é possível utilizar esta ferramenta para promover uma série de alterações no comportamento, nas posturas e nos resultados alcançados pela organização (Santos, 2018).

A contabilidade de custos proporciona uma ampla compreensão dos aspectos financeiros e econômicos da empresa, pois possibilita prever, ajustar e planejar os gastos futuros, oferecendo também, um maior controle e visibilidade dos custos da organização (Adriano; Silva, 2021). Infere-se assim, que a contabilidade de custos se configura como elemento primordial para o sucesso empresarial, visto que,

possibilita conhecer amplamente a estrutura de custos da entidade e assim proporciona uma visualização de como devem ser alocados os recursos, tornando-se assim uma ferramenta de no processo de tomada de decisão, tanto financeiras quanto gerenciais.

Enfatiza-se que para Santos (2018, p. 17):

A contabilidade de custos fornece informação tanto para a contabilidade financeira quanto para a contabilidade gerencial. Quando mensura e avalia custos de acordo com as Normas de Contabilidade, a contabilidade de custos é usada para cumprir com um objetivo da contabilidade financeira, entretanto quando usada internamente por meio do fornecimento de informações de custos sobre produtos, clientes, serviços, projetos, processos, atividades e outros, satisfaz os objetivos de custeio para a contabilidade gerencial, exercendo papel preponderante no processo de tomada de decisão. A gestão de custos identifica, mensura, coleta, classifica e fornece informações que são úteis ao planejamento e processo decisório.

Nesse contexto, dentre as principais informações que a contabilidade de custos oferece encontram-se informações para controle de custos, identificação da rentabilidade do produto e a contribuição individual no resultado, controle de desperdícios e horas ociosas de trabalho, custos dos serviços prestados e ainda, é capaz de auxiliar na determinação dos preços praticados pela entidade (Adriano; Silva, 2021). Ademais, para compreensão dos pressupostos estipulados pela contabilidade de custos, é necessário o conhecimento acerca das terminologias utilizadas nesta ciência, desta forma as terminologias empregadas na Contabilidade custos conforme Martins (2022):

- Gasto: ação que ocorre quando a entidade realiza um desembolso financeiro ao adquirir um produto ou serviço, o que se traduz em uma troca de ativos, normalmente em forma de dinheiro.
- Desembolso: diz respeito ao pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço que pode ser realizado antes, durante ou depois da obtenção da utilidade adquirida, o que significa que pode estar atrasado ou não em relação ao momento do gasto.
- Investimento: gasto para investir com vista a obter benefícios no futuro, devido à duração ou uso previsto do bem ou serviço adquirido.
- Custos: gasto necessário para a produção de bens ou serviços.
- Despesas: dinheiro gasto para adquirir um bem ou serviço que contribui para a obtenção de receitas.
- Perda: consumo anormal e involuntário de bens ou serviços.

Isto posto, nota-se que, a contabilidade de custos contribui para a gestão das entidades, visto que “para que uma entidade acompanhe e atinja seus objetivos, mediante um mercado concorrido, dinâmico e globalizado, é necessário que se tenha uma contabilidade de custos bem estruturada” (Paula; Corrêa; Silva, 2019). Assim, para atingir sua finalidade a Contabilidade de Custos utiliza-se dos métodos de custeio para alocação dos custos.

2.2 Métodos de Custeios

Os métodos de custeio são metodologias utilizadas para fazer a correta alocação dos custos aos seus respectivos produtos, isto é, trata-se de técnicas

utilizadas para determinar o custo unitário do produto, possibilitando assim que a empresa possa alocar esses valores ao preço final (Adriano; Silva, 2021). Assim, os métodos de custeio “são utilizados para responder as diferentes demandas de informações de custos frente aos diversos propósitos” afirmam Cintra, Vidigal e Braga (2019, p. 2744) “

Neste sentido, o método de custeio contribui para tomada de decisões, interpretando o processo de custos como modelos de determinação dos valores agregados a cada produto ou serviço. Acrescenta-se que, os métodos de custeio são “utilizados para determinar o custo do produto, reduzir custos, tornar processos mais eficientes, dar informações para que o gestor tome decisão entre produzir ou terceirizar, além de dados para análises de melhoria em uma linha de produção” (Souza *et al* (2019, p. 347). A etapa de determinação do método de custeio a ser utilizado, é a primeira a ser definida pela empresa, pois tem por objetivo identificar e definir as maneiras possíveis de calcular o custo final do produto ou serviço (Adriano; Silva, 2021).

Ao escolher um método de custeio para a organização, é preciso considerar diversos fatores, tais como vantagens e desvantagens, aptidões e restrições. Assim, a entidade deve escolher o método que melhor atenda às suas necessidades e particularidades (Paula; Corrêa; Silva, 2019). Nesse contexto, Santos (2018, p. 35) destaca que:

A escolha do sistema de custeio deve ser efetuada levando-se em consideração os objetivos que devem ser atingidos, pois dados extraídos de uma mesma fonte podem levar a resultados distintos, a depender do método utilizado. Além disso, uma empresa pode utilizar dois métodos de custeio distintos ou, até mesmo, três, de acordo com os objetivos traçados, sempre avaliando a relação custo-benefício. Assim, se a empresa quer apurar os custos para fins gerenciais, pode ser adotado, por exemplo, o custeio variável. Porém, se a finalidade for a apuração do custo para fins de demonstrações contábeis, deve ser adotado o custeio por absorção.

Portanto, nota-se que há diversos modelos de métodos de custeio que podem ser adotados pelas organizações de acordo com as suas necessidades. Contudo, ressalta-se que, é possível entender que não há um método de custeio universalmente correto, sendo que, o que determina qual é o melhor para alcançar o objetivo desejado é o conhecimento método em si, bem como, a compreensão dos tipos de informações necessárias (Paula; Corrêa; Silva, 2019). Assim, esta pesquisa aborda a seguir, dois dos métodos de custeio mais presentes na literatura, o custeio por absorção e custeio variável.

2.2.1 Custeio por absorção

O método de custeio por absorção baseia-se no uso dos Princípios Fundamentais da Contabilidade, sendo ele representado pela apropriação da plenitude dos custos aos produtos (Paula; Corrêa; Silva, 2019). Em outras palavras, trata-se da metodologia de custeio onde os custos de produção são alocados aos produtos sejam eles fixos ou variáveis.

Assim, ressalta que, no custeio por absorção é a metodologia que surgiu com a própria Contabilidade de Custos e não é um princípio contábil em si, porém é algo que decorre deles, além disso enfatiza-se que, ao longo do tempo, outros critérios também surgiram, mas, o custeio por absorção é o método adotado pela Contabilidade Financeiro, sendo esse válido para fins de Balanço Patrimonial e

Demonstração de Resultados, assim como na maioria dos países, para os Balanços e Lucros Fiscais (Martins, 2022). Desta maneira, o principal argumento na utilização do custeio por absorção consiste no entendimento de que, os custos de produção devem ser considerados, independentemente de serem fixos ou variáveis (Santos, 2018).

De acordo Santos (2018) entende-se por custos fixos aqueles que não se alteram em função do volume de produção, e conseqüentemente, custos variáveis, são aqueles que tendem a variar de acordo com a alteração do volume produzido. Nessa mesma perspectiva, conceituam-se também os custos diretos e indiretos, os primeiros são aqueles custos que podem ser alocados diretamente as mercadorias ou serviços produzidos, sendo possível identificar individualmente os custos inerentes a cada um. Por outro lado, os custos indiretos, configuram-se como sendo aqueles que não podem ser alocados diretamente aos produtos ou serviços dos quais fazem parte. No custeio por absorção os custos indiretos devem ser alocados aos produtos por meio de rateios, isto é, são particionados proporcionalmente aos respectivos produtos ou serviços aos quais serão alocados (Adriano; Silva, 2021).

Em relação as vantagens dessa metodologia, Santos (2018) destaca que, o custeio por absorção tem a capacidade de refinar os parâmetros para formação de preços, a fim de incluir os custos relevantes; facilitar a comparação entre as receitas e os custos para garantir a eficiência, além de ajustar os valores do estoque no balanço para refletir o custo real e oferecer uma análise mais precisa dos resultados de longo prazo. Enquanto como principais desvantagens a autora destaca que, o aumento de produção não corresponde ao aumento de vendas e distorcem o resultado, a subjetividade inerente ao critério e a alocação dos CIF podem distorcer os custos unitários, e ainda, esta metodologia pode dificultar a avaliação da relação custo/volume/lucro.

Um método de custeio amplamente citado na literatura também, é aquele conhecido como custeio ABC (*activity based costing*) ou custeio baseado em atividade.

2.2.2 Custeio Baseado em Atividades – ABC

O custeio baseado em atividade, método eficaz de alocação de custos através da distribuição dos custos por atividades, também é citado como sendo capaz de gerar informações relevantes para a tomada de decisão, por permitir compreender quais atividades são essenciais e quais devem ser descontinuadas pela entidade.

Nesse contexto, Santos (2018) ressalta que o Custeio Baseado em Atividade (ABC) adota um critério de separar as atividades em dois grupos: aquelas que agregam valor e aquelas que não o agregam, assim mostra-se vantajosa para a gestão de custos, pois possibilita a redução de custos sem que se perda valor. Além disso, o ABC também se mostra útil para efeito de formação de preço, permitindo com mais precisão o cálculo dos custos de produção de um produto ou serviço.

Assim, o “ABC busca rastrear quais atividades estão consumindo, de forma mais significativa, seus recursos” (Santos, 2018, p. 71), proporcionando assim, um melhor entendimento de como ocorre o funcionamento do departamento e facilitando a identificação dos custos

Partindo desse aspecto, Martins (2022, p. 82) aplica o seguinte conceito para atividade:

Uma atividade é uma ação que utiliza recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros para se produzirem bens ou serviços. É composta por um conjunto de tarefas necessárias ao seu desempenho. As atividades são necessárias para a concretização de um processo que é uma cadeia de atividades correlatas, inter-relacionadas.

Ressalta-se que o método ABC minimiza as alterações ocorridas pelo rateio incorreto e arbitrários atribuídos aos custos indiretos, que são comuns no custeio por absorção afirmam Adriano e Silva (2021). Nesse contexto, Martins (2022) destaca que, a correta alocação dos custos indiretos, não só é necessária em função de evitar arbitrariedades, como também é importante considerando-se que as empresas costumam produzir diversos tipos de produtos e modelos, o que, conseqüentemente pode acarretar distorções em relação a alocação de custos que podiam não fazer diferença no passado, mas que pode impactar a empresa no presente.

Isto posto, o Custeio Baseado em Atividade (ABC) é utilizado, de forma identificar as estruturas de custos das empresas. Além disso, proporciona uma análise mais aprofundada que pode ajudar a determinar quais atividades consomem a maioria dos recursos, ajudando a identificar se devem ser descontinuadas ou ter seus recursos gastos reduzidos para agregar valor ao produto (Adriano; Silva, 2021).

Assim, compreende-se o custeio ABC é relevante visto que, conseguiu alocar de forma menos distorcida os custos indiretos de produção que podem, por vezes, serem alocados de forma subjetiva pelos sistemas tradicionais. Além do custeio ABC, outro método de custeio presente na literatura contábil é o Custeio Variável, assim na próxima seção deste estudo serão tratadas definições e características desse custeio.

2.2.3 Custeio Variável

O custeio variável teve seu surgimento por volta de 1936 nos Estados Unidos, quando as empresas, por terem seus custos fixos independentes do nível de produção, necessitavam de uma metodologia que fosse capaz de determinar a margem de contribuição do produto ou serviço (Santos, 2018). O sistema de custeio variável é um método que considera apenas os custos que variam de acordo com o nível de produção ou de serviços.

Nessa metodologia, somente os custos que variam diretamente com a produção são considerados como custos de operação (Cintra; Vidigal; Braga, 2019). Salienta-se que, os custos fixos são reconhecidos, contudo, não são incorporados aos produtos, ademais Paula, Corrêa e Silva (2019) enfatiza que o custeio variável busca determinar a margem de contribuição dos produtos, utilizando-se os custos variáveis, isto é, aqueles que variam de acordo com o volume produzido e alocando os custos fixos como despesas do período.

Assim, nesse método, os custos fixos são excluídos dos custos dos produtos acabados que serão vendidos. Esta abordagem também é denominada de custeio direto, porém a denominação é incorreta, pois, os custos variáveis diretos e indiretos são apropriados ao produto (Santos, 2018). O custeio variável pode ser utilizado pelas entidades como método principal de alocação dos custos e para a geração de informações gerenciais, contudo, vale ressaltar que essa metodologia não é aceita para a elaboração de demonstrações contábeis, visto que não é aceito pelo fisco e, os princípios contábeis vigentes não permitem o uso deste método para a elaboração de Demonstrações de Resultados e Balanços (Adriano; Silva, 2021).

Como principal vantagem dessa metodologia destaca-se que é mais fácil entender o Custo do produto, porque os dados provêm diretamente da fábrica, o que torna possível uma avaliação precisa do desempenho, impedindo que um crescimento da produção que não é refletido nas vendas altere o resultado, ainda permite que todas as receitas de um período sejam comparadas com todos os custos, independentemente de serem ou não empregados na venda. Já a maior desvantagem acontece, por essa metodologia não incorporar os custos fixos aos produtos (e, por conseguinte, aos estoques), violando os princípios contábeis e influenciando o resultado obtido no período, podendo resultar em um sobrecarregamento do resultado, caso sejam produzidas e vendidas mais unidades do que o esperado, diminuindo assim a representatividade dos estoques (Santos, 2018).

Assim, salienta-se ainda que o custeio variável é a única metodologia de mensuração de custos que possibilita a realização da análise custo-volume-lucro, também conhecida como análise CVL.

2.3 Análise Custo/ Volume/ Lucro - CVL

O custeio variável é um método utilizado para fins gerenciais, visto que não aceito para fins fiscais, desta forma, as informações contidas no custeio variável auxiliam a tomada de decisão por parte dos gestores.

Ademais, a análise CVL permite mensurar os custos da entidade, e também possibilita a quantificação das demais variáveis, que podem impactar nos custos, no lucro da empresa, nas oscilações que ocorrem de acordo com o volume produzido e propiciar a mensuração de dados que possibilitem a diminuição dos riscos e o aumento da segurança operacional da empresa.

Nesse contexto, destaca-se a utilização da análise Custo, volume e lucro – CVL, que é comumente vista na literatura financeira como um meio de ajudar na tomada de decisões, visto que há uma interdependência entre diversos fatores como: preços de venda, custos e despesas fixas ou variáveis, quantidades produzidos e vendidos, entre outros (Wernke, 2021). Neste sentido, Ferreira (2021) discorre que a análise CVL é uma forma de apoio à tomada de decisão que pode ser usada em vários setores das empresas, sem importar o tamanho da organização, sendo uma análise que envolve simulações entre as variáveis, permite observar o que aconteceria e quais seriam os efeitos de determinadas mudanças nos custos, vendas e resultados.

Destaca-se ainda segundo Wernke (2021) alguns benefícios da análise CVL, tais como:

- Aferir a lucratividade de produtos, grupos de produtos, e outros segmentos de mercado que podem ser feitas pela análise das margens de contribuição fabril unitária (em valor monetário e em percentual), bem como da margem de contribuição fabril total;
- A possibilidade do cálculo de faturamento mínimo desejado para obtenção de lucro, com base no ponto de equilíbrio (em R\$ e unidades) e ainda, determinado nível de clareza do demonstrativo do resultado, a partir da dedução das despesas fixas mensais da margem de contribuição fabril total.

Além disso, possibilita que, mesmo para aqueles não versados no assunto contábil, o resultado gerencial da empresa seja facilmente compreendido. Sendo assim, para um entendimento da análise CVL, algumas variáveis essenciais devem

ser melhor explanadas, assim, o Quadro 1 destaca as principais variáveis estudadas na análise CVL.

Quadro 1 – Principais variáveis utilizadas na análise CVL

Nomenclatura	Conceito	Fórmula
Margem de Contribuição	Trata-se da métrica utilizada para determinar se os produtos geram renda suficiente para cobrir os custos e despesas fixos e, em seguida, ainda deixar lucro, é calculada como a diferença entre os resultados de receita e custos diretos, e é apresentada de forma unitária, total e percentual.	$MC (\$) = PV (\text{unit}) - CV (\text{unit}) = MC (\text{unit})$ $MC (\%) = MC (\text{unit}) / PV (\text{unit}) \times 100$
Ponto de equilíbrio	Técnica de análise que destaca o nível de atuação que a empresa precisa para alcançar seus objetivos, focando não somente no que está acontecendo no presente, mas principalmente em atingir aquilo que foi planejado, tal variável, é adaptada de acordo com os interesses da companhia, subdivide-se em Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC); Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE) e Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF).	$PEC = \text{Gastos Fixos} / \text{Margem de Contribuição} (\%)$ $PEE = (\text{Custos} + \text{Despesas Fixas}) + \text{Lucro Desejado} / \text{MCT} \%$ $PEF = (\text{Custos} + \text{Despesas Fixas}) - \text{Depreciação} / \text{MC Unit}$
Margem de Segurança	Diz respeito a variável utilizada para avaliar a situação financeira da empresa e determinar se ela obterá lucro ou prejuízo, isso envolve comparar a quantidade de vendas atual com a quantidade calculada no (PEC), assim, se a empresa gerar um lucro maior do que aquele previsto no PEC, ela está na zona de lucro, caso contrário, ela está na zona de prejuízo.	$MS (q) = \text{Vendas Totais} - \text{Vendas no PEC}$ $MS (R\$) = \text{Receita Total} - \text{Receita no PEC}$

Fonte: Adaptado de Ferreira, 2021.

Ainda, de acordo com Guimarães *et al.* (2019) a margem de contribuição é uma técnica essencial para o gerenciamento de custos, pois possibilita aos gestores a otimização do lucro de um produto ou serviço graças à identificação da relação entre os custos, os volumes e os lucros, já o ponto de equilíbrio é alcançado quando as receitas alcançadas são iguais à soma das despesas e custos, e por fim a margem de segurança “corresponde à diferença entre a receita e o ponto de equilíbrio” (Guimarães *et al.*, 2019, p. 10).

Desse aspecto, um dos pontos positivos de adotar a análise CVL, é a maior facilidade e eficiência no processo, possibilitando perceber com clareza os resultados provocados pelo desempenho do mercado na sua produção, ainda proporciona contribuições nas perspectivas gerenciais e orçamentárias melhorando a compreensão do usuário de seu alcance produtivo e suas limitações para este processo (Fiorin; Barcellos; Vallim, 2014).

Assim, compreende-se que a utilização da análise CVL configura-se como sendo necessária a obtenção de dados importantes para uma melhor estimativa da produção e para visualizar os possíveis resultados da entidade, configurando-se essa metodologia como sendo de relevante para controle de custos e tomada de decisão que afetaram a organização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Características da pesquisa

Quanto aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva, isto é, “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52).

No que diz respeito a abordagem do problema, possui natureza qualitativa. Para Pereira et al. (2018), os métodos qualitativos envolvem uma interpretação aprofundada do pesquisador, bem como contribuições significativas de suas próprias percepções sobre o assunto investigado.

Ainda, esta pesquisa é compreendida como sendo uma pesquisa-ação, uma vez que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa-ação visa estabelecer uma conexão entre a pesquisa e a ação por meio da colaboração entre pesquisadores e participantes que enfrentam juntos uma situação ou problema, onde, essa parceria proporciona um ambiente cooperativo ou participativo com o objetivo de resolver o problema.

No mais, este estudo ainda se configura também como estudo de caso, pois, conforme pontua Gil (2002, p. 54), o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

3.2 Estudo de caso

Os dados analisados pertencem a uma empresa familiar localizada na cidade de Arcoverde – PE, que atua no ramo de envasamento e empacotamento de açúcar, presente há 14 anos no mercado. Sendo uma entidade optante pelo Simples Nacional, categorizada como Microempresa – ME e que possui um total de cinco funcionários registrados, esta empresa foi escolhida pela facilidade de acesso aos dados e ao proprietário.

Para um melhor entendimento da entidade analisada, foram coletados dados por meio de uma breve entrevista com o dono do estabelecimento, visando uma melhor compreensão do objeto de estudo. Assim, apurou-se que a empresa surgiu em 2009 com a atenção voltada para a prestação de serviços de empacotamento de açúcar, em razão da ausência no município de prestadores de serviço neste ramo de atividade e com o objetivo de atender a demanda solicitada por comerciantes.

Nesse contexto, o proprietário acentua que ao iniciar os trabalhos, havia já a noção de que seriam encontradas diversas dificuldades, posto que, ele ressalta que não tinha experiência administrativa e também por ser uma microempresa com poucos recursos financeiros. Dessa forma, ele enfatiza o imprescindível auxílio do escritório de contabilidade na formalização e orientações fiscais e tributárias relevantes, que foram indispensáveis e vital ao bom desempenho da empresa.

Assim, o empresário traz também que com o passar de alguns anos foram contratados por outros clientes da região, e com isso tiveram que ampliar a produção para atender aos demais, e portanto, foram comprados novos equipamentos e contratados mais funcionários, buscando manter o olhar sempre direcionado no desenvolvimento local, na geração de empregos diretos e indiretos, no fortalecimento da economia e na preocupação com o meio ambiente preocupando-se com a destinação adequada dos resíduos e na geração da própria energia solar.

Contudo, ele ressalta que com a chegada do período da pandemia houve um aumento da produção do empacotamento pelo fato das pessoas terem medo da falta de alimentos em suas residências. Entretanto, depois de alguns meses houve a redução drástica dos serviços com escassez de matérias primas, onde a empresa foi obrigada a enfrentar o desconhecido sem perspectiva de quando iria acabar, mas na expectativa que tudo voltasse a normalidade o mais rápido possível, o que não aconteceu. Assim ele ressalta que persistiu por um longo tempo e entrou em dificuldades financeiras, sendo obrigado a demitir a maioria dos colaboradores.

No mais, destacou ainda que 2022, após o controle da doença ficaram perceptíveis algumas mudanças com relação a forma de venda de açúcar pelas usinas, sendo agora comercializado já empacotado atingindo e dificultando diretamente o setor. Porém, destaca que a empresa está se preparando para diversificar o ramo de atividade, objetivando a industrialização e vendas de produtos agropecuários.

3.3 Coleta e tratamento de dados

A coleta de dados foi realizado *in loco*, através de análises documentais como notas fiscais e relatórios internos a exemplo de folha de pagamento, relatórios de depreciação de ativos imobilizados ligados a produção, excel, entre outros. Os dados foram coletados no período de 10/08/2023 a 12/11/2023 referente ao exercício 2022.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a coleta e tabulação dos dados, estes foram transformados em tabelas para uma melhor exemplificação e um maior entendimento por parte dos leitores.

4.1 Volume produzido, receitas e classificação dos custos e despesas

Inicialmente, foram organizados os dados relativos ao volume de produção da empresa, tais dados foram fornecidos pelo proprietário e coletados através da análise de relatórios, anotações e outros dados do controle interno de produção da entidade

Tabela 1 – Volume produzido e receita de vendas mensal

Meses	Volume produzido (fardos de 30kg)	Preço de venda	Receita mensal
Janeiro	6.237	R\$ 5,00	R\$ 31.185,00
Fevereiro	2.574	R\$ 5,00	R\$ 12.870,00
Março	3.268	R\$ 5,00	R\$ 16.340,00
Abril	2.874	R\$ 5,00	R\$ 13.920,00
Maio	3.567	R\$ 5,00	R\$ 17.835,00
Junho	7.691	R\$ 5,00	R\$ 38.455,00
Julho	2.976	R\$ 5,00	R\$ 14.880,00
Agosto	3.222	R\$ 5,00	R\$ 16.110,00
Setembro	10.874	R\$ 5,00	R\$ 54.370,00
Outubro	10.566	R\$ 5,00	R\$ 52.830,00
Novembro	9.231	R\$ 5,00	R\$ 46.155,00
Dezembro	7.551	R\$ 5,00	R\$ 37.755,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Como evidenciado na Tabela 1, é possível perceber que a empresa mantém uma produção elevada, acima de 2.000 fardos/mês, percebe-se que há uma estabilidade produtiva, porém não há uma frequência exata de produção, havendo grandes variações entre os meses. Ainda, nota-se que os meses em que houve produção mais elevada, foram setembro, outubro e novembro, foram os meses com maiores receitas e volume produzidos, onde nesses três meses a empresa produziu o equivalente a 43,42% do total do volume de produção do ano de 2022.

Nas Tabelas 2 foram evidenciados os dados relativos a custos e despesas fixas que a empresa possui em relação a sua produção. Nesse ponto, enfatiza-se que por haver pequenas diferenças entre os valores mensais dos custos com energia, foi feita uma média dos 12 meses analisados, onde, chegou-se ao valor exemplificado a seguir.

Tabela 2 – Custos e despesas fixas (cálculo mensal)

Nomenclatura	Natureza	Valor
Salários	Custo fixo	R\$ 4.848,00
Depreciação	Custo fixo	R\$ 4.350,00
Energia solar	Custo fixo	R\$ 126,25
Água	Custo fixo	R\$ 93,00
Material de limpeza	Custo fixo	R\$ 80,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na tabela 3 foram evidenciados os dados acerca dos registros dos custos e despesas variáveis que foram identificados no desenvolvimento da atividade.

Tabela 3 – Custos e despesas variáveis (cálculo mensal)

Nomenclatura	Natureza	Valor
Embalagens (pacotes de 1 kg)	Custo variável	-
Embalagens (fardo de 30 kg)	Custo variável	-
Material de higiene	Custo variável	-
Guia do Simples Nacional	Despesa variável	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

De acordo com os dados presentes nas Tabelas 2 e 3, nota-se que a empresa possui apenas 4 tipos de custos variáveis, sendo os custos com embalagens para o empacotamento do açúcar, enfatiza-se aqui que, este custo possui dois tipos, porque são usadas embalagens para 1 kg e embalagens para os fardos de 30 kg; o custo com material de higiene (luvas, toucas, máscaras) para os funcionários e o custo com a Guia do Simples Nacional que varia em função da quantidade vendida pela empresa.

Assim, buscando uma melhor sistematização desses dados a Tabela 4 apresenta os custos variáveis totais calculados mensalmente, para tal, é necessário pontuar que, é possível conhecer quanto a empresa gasta com embalagem por mês em função da quantidade de quilos de açúcar empacotados, também sabe-se o valor dos materiais de higiene a partir de dados de registro de despesa da entidade e em relação as guias, estas se encontram no arquivo da empresa.

Tabela 4 – Registro mensal dos custos e despesas variáveis

Meses	Embalagens (pacote de 1 kg)	Embalagens (fardo de 30 kg)	Material de higiene	Guia do Simples Nacional
Janeiro	R\$ 14.033,25	R\$ 4.054,05	R\$ 52,00	R\$ 2.235,78
Fevereiro	R\$ 5.791,50	R\$ 1.673,10	R\$ 48,00	R\$ 964,25
Março	R\$ 7.353,00	R\$ 2.124,20	R\$ 52,00	R\$ 1.083,38

Abril	R\$ 6.466,50	R\$ 1.868,10	R\$ 48,00	R\$ 1.000,99
Maio	R\$ 8.025,75	R\$ 2.318,55	R\$ 54,00	R\$ 1.079,21
Junho	R\$ 17.304,75	R\$ 4.999,15	R\$ 58,00	R\$ 2.463,05
Julho	R\$ 6.696,00	R\$ 1.934,40	R\$ 48,00	R\$ 2.000,38
Agosto	R\$ 7.249,50	R\$ 2.094,30	R\$ 52,00	R\$ 1.874,51
Setembro	R\$ 24.466,50	R\$ 7.068,10	R\$ 62,00	R\$ 3.278,38
Outubro	R\$ 23.773,50	R\$ 6.867,90	R\$ 63,00	R\$ 3.039,06
Novembro	R\$ 20.769,75	R\$ 6.000,15	R\$ 58,00	R\$ 2.891,50
Dezembro	R\$ 16.989,75	R\$ 4.908,15	R\$ 54,00	R\$ 2.442,65

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A partir dos registros presentes na Tabela 4, nota-se que o maior montante de gastos da empresa ocorre em relação as embalagens utilizadas para empacotar o açúcar por quilo, sendo que, por possuir caráter variável, os maiores gastos foram contabilizados também nos maiores meses de produção.

Nesta seção buscou-se trazer uma visualização dos custos da empresa e dos dados necessários para o cálculo dos indicadores de margem de contribuição; margem de segurança e pontos de equilíbrio. Ressaltando-se que, para o cálculo da margem de contribuição foram utilizados os valores dos custos unitários, os quais foram calculados pegando-se o montante de custos totais e dividindo pela quantidade de fardos produzidos no mês.

4.2 Margem de Contribuição

Nesta seção, são classificadas especificamente as margens de contribuição, com base nos dados levantados junto a empresa estudada. Para tal, serão utilizadas as fórmulas já exemplificadas no corpo deste trabalho, aplicadas a cada mês de produção. Assim, têm-se que, em relação a margem de contribuição mensal, o que se encontra exemplificado na Tabela 5.

Tabela 5 – Margem de Contribuição

Meses	Margem de Contribuição unitária (R\$)	Margem de Contribuição total (R\$)	Margem de Contribuição unitária (%)	Margem de Contribuição total (%)
Janeiro	1,73	10.809,92	0,346	34,6
Fevereiro	1,71	4.393,15	0,342	34,2
Março	1,75	5.727,42	0,35	35
Abril	1,74	4.536,41	0,348	34,8
Maio	1,79	6.357,49	0,358	35,8
Junho	1,77	13.630,05	0,354	35,4
Julho	1,41	4.201,22	0,282	28,2
Agosto	1,50	4.839,69	0,3	30
Setembro	1,79	19.495,02	0,358	35,8
Outubro	1,81	19.086,54	0,362	36,2
Novembro	1,78	16.435,60	0,356	35,6
Dezembro	1,77	13.360,45	0,354	35,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No geral, a partir dos dados presentes na Tabela 5, pode-se notar que a empresa possui um certo equilíbrio em relação a margem de contribuição do seu serviço, uma vez que os valores unitários possuem uma variação em reais de 0,40 centavos e em termos percentuais, encontra-se em 30% e 36%, sendo que, apenas o mês de Julho apresentou um resultado inferior a 30%.

Em relação a interpretação da MC de um determinado produto, pode-se levar em consideração o que pontua Tonetto (2014) ao destacar que, este indicador serve para mostrar o quanto cada unidade de produto colabora para o pagamento dos custos fixos da empresa e para a geração de lucro. Sendo que, esta variável também tem relevância para determinar políticas de preço e principalmente para indicar se um produto é rentável ou não.

No caso da empresa analisada, nota-se que por se tratar de um único serviço não há como fazer comparabilidade, contudo permite entender melhor a contribuição das unidades vendidas. Portanto, percebem-se ainda, MC totais expressivas durante os meses de setembro, outubro e novembro.

No tópico seguinte, serão evidenciados os dados relativos aos Pontos de Equilíbrio da empresa, os quais permitem uma análise mais aprofundada da situação produtiva da entidade.

4.3 Ponto de equilíbrio

Os pontos de equilíbrio de uma empresa podem ser divididos em três tipos diferentes, como já exemplificado anteriormente. Sendo esses pontos: o contábil; o financeiro e o econômico. Cada um possui suas particularidades e demonstra um determinado aspecto da entidade. Assim, a Tabela 6 apresenta essas variáveis, tanto em quantidades quanto em valores monetários.

Tabela 6 – Cálculo do ponto de equilíbrio

Meses	PEC (Qtde)	PEC (R\$)	PEF (Qtde)	PEF (R\$)	PEE (Qtde)	PEE (R\$)
Janeiro	5.489	27.448,70	2.975	14.876,45	6.587	32.938,44
Fevereiro	5.553	27.769,74	3.010	15.050,44	6.664	33.323,68
Março	5.427	27.135,00	2.941	14.706,43	6.512	32.562,00
Abril	5.458	27.290,00	2.958	14.790,95	6.549	32.749,14
Mai	5.305	26.528,00	2.875	14.377,79	6.366	31.834,36
Junho	5.365	26.828,39	2.908	14.540,25	6.438	32.194,07
Julho	6.735	33.678,19	3.650	18.252,66	8.082	40.413,83
Agosto	6.331	31.657,50	3.431	17.157,50	7.597	37.989,00
Setembro	5.305	26.528,63	2.875	14.377,79	6.366	31.834,36
Outubro	5.247	26.235,50	2.843	14.218,92	6.296	31.482,60
Novembro	5.335	26.677,67	2.891	14.458,57	6.402	32.013,20
Dezembro	5.365	26.828,39	2.908	14.540,25	6.438	32.194,07

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Inicialmente, é necessário um entendimento sobre a interpretação do ponto de equilíbrio, desse modo, o ponto de equilíbrio contábil diz respeito as quantidades/valores que a empresa precisa atingir para cobrir seus custos, onde valores acima desse ponto são considerados lucros e abaixo dele podem ser considerados prejuízo, é tido como um valor nulo, onde nesse ponto a empresa não tem lucro ou prejuízo.

Assim, pode-se perceber que nos meses de fevereiro, março, abril, maio, julho e agosto, a empresa faturou abaixo do PEC, o que conseqüentemente pode refletir em dificuldades para o pagamento de custos fixos que a empresa precisa arcar. Contudo também nota-se que nos meses de setembro e outubro a empresa faturou próximo ao dobro do PEC, o que configura como um lucro relevante.

Nota-se ainda que, em relação as quantidades necessárias para se alcançar o PEC da entidade, ela apresenta geralmente valores próximos a 5.500 unidades,

tendo apenas os meses de julho e agosto que fugiram a essa regra, ultrapassando aqui as 6.000 unidades.

No que diz respeito ao PEF, também, as receitas precisam se igualar aos custos para que a empresa consiga arcar com seus compromissos e não ter prejuízos, entretanto, diferente do PEC, nesta variável são considerados apenas os custos fixos desembolsáveis, ou seja aqueles em que efetivamente está saindo o dinheiro da organização. Neste caso especificamente, não se aplicam os custos referentes a depreciação.

Desse modo, pode-se notar que na maior parte dos meses a empresa produziu tanto em unidades quanto em receitas, valores acima daqueles estimados para esta variável, demonstrando que em relação ao PEF possui resultado positivo.

No tocante ao PEE, este serve para determinar quanto a empresa precisa produzir para atingir o lucro desejado. No que diz respeito a entidade analisada, foi estipulado pelo gestor principal que o lucro ideal seria de 20%, assim o PEE foi calculado com base nesta proposição.

A partir daí, percebe-se que a empresa conseguiu algumas vezes atingir o potencial de produção e de receitas que resultaram na obtenção do lucro desejado. Com base nos dados da tabela, pode-se perceber que isto foi atingido nos meses de junho, setembro, outubro, novembro e dezembro, nos demais meses, não se chegou ao nível esperado para a obtenção do percentual de lucro desejado.

O tópico seguinte demonstra os valores referentes a margem de segurança da empresa, expressa em quantidades e em reais.

4.4 Margem de segurança

A margem de segurança diz respeito as unidades ou receitas excedentes ao ponto de equilíbrio como demonstra a Tabela 7.

Tabela 7 – Margem de Segurança

Meses	Margem de Segurança (Quantidade)	Margem de Segurança (R\$)
Janeiro	748	3.736,30
Fevereiro	(2.979)	(14.899,74)
Março	(2.159)	(10.795,00)
Abril	(2.584)	(13.370,00)
Maio	(1.738)	(8.693,00)
Junho	2.326	11.626,61
Julho	(3.759)	(18.798,19)
Agosto	(3.109)	(15.547,50)
Setembro	5.569	27.841,37
Outubro	5.319	26.594,50
Novembro	3.896	19.477,33
Dezembro	2.186	10.926,61

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com base nos dados evidenciados na Tabela 7, percebe-se que em seis meses do ano a empresa atuou com margem de segurança positiva, isto é, produzindo quantidades acima do ponto de equilíbrio, já nos outros seis meses, a empresa produziu abaixo da quantidade necessária para manter seus custos e receitas equiparados.

Para Schultz (2019), conhecer a MS do negócio é essencial, uma vez que, muitos empresários acabam atuando as cegas por falta de conhecimento sobre esta

variável, sendo que, podem contar com esta ferramenta para auxiliar, principalmente no que diz respeito a um melhor planejamento de vendas.

Assim, nota-se que os dados encontrados na pesquisa conseguiram evidenciar a situação dos custos da empresa e puderam oferecer a utilização dos indicadores da análise de custos para compreender de forma mais acertada a dinâmica da entidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou analisar os custos de uma indústria do setor de alimentos situada no estado de Pernambuco – PE, através da realização de um estudo de caso. Para a coleta de dados foi realizada uma breve entrevista com o dono da empresa e uma posterior análise de documentos com autorização dele.

Com base nos dados colhidos, tratados e analisados foi possível responder aos objetivos propostos, onde, pôde-se discorrer sobre Contabilidade de custos e suas finalidades para tomada de decisão empresarial; também foi possível descrever os principais métodos de custeios, evidenciando suas vantagens e desvantagens e principalmente, foi possível calcular os custos de produção da indústria em questão.

Dentre os principais achados, foi possível perceber que a empresa mantém um bom registro contábil, guardando guias e comprovantes que possibilitaram a coleta dos dados. Entre os custos variáveis, os que atingem maiores valores são os custos com embalagens de um quilo, e entre os fixos, são os custos com salários, os maiores, a margem de contribuição da empresa varia em média 0,40 da menor margem atingida no ano para a maior.

Em relação aos pontos de equilíbrio, no PEC a empresa necessita de uma produção acima de 5.000 unidades para que atinja os valores necessários desta variável, já no PEF ela produz quase sempre acima do estipulado e no PEE a empresa produz quase sempre abaixo do necessário calculado pela variável. No que diz respeito a MS, a empresa apresentou seis meses de margem positiva e seis meses de margem negativa.

Assim, a fim de um maior aprimoramento sugere-se como pesquisas futuras que sejam analisados outros períodos e que possa ser feita a comparabilidade com os custos de outras empresas do setor.

Desse modo, compreende-se a necessidade dos estudos sobre os custos das entidades e a importância que os indicadores possuem em relação a saúde das empresas, posto que, proporcionam informações atualizadas e que podem aprimorar o processo de tomada de decisão por parte dos gestores.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, Elza Vitória Hemily Vieira; SILVA, Clesiomar Rezende. Contabilidade de custos: relevância e influência na gestão das empresas e auxílio na tomada de decisão empresarial. **Reiva Revista**, volume 4, número 01, 2021.

CINTRA, Leandro Pinheiro; VIDIGAL, Pedro Guatimosim; BRAGA, Renato da Costa. Método de apuração de custos: estudo de caso em uma fundação de apoio de Minas Gerais. **Gestão e Sociedade**, v. 13, n. 34, 2019.

CREPALDI, Paola Guariso; AVILA, Renato Nogueira Perez; OLIVEIRA, Adriano Bueno de. A influência da contabilidade de custo na tomada de decisão. **Inesul**, Londrina, v. 26, 2016.

FERREIRA, Lidiana Guilherme. **Análise da relação custo-volume-lucro: um estudo de caso em uma microempresa de doces artesanais**. 2021. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2021.

FIORIN, Ivone; BARCELLOS, Sabrina Sobrinho; VALLIM, Carlos Roberto. Gestão de custos através da análise CVL: Um estudo de caso em uma agroindústria de laticínios. *In: XXI Congresso Brasileiro de Custos* – Natal, RN, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Yan Daevide Lira *et al.* Análises de custo-volume-lucro: Um estudo de caso aplicado a uma empresa de transporte urbano de passageiros da cidade de Maceió. **Revista Connexio**, v.8, n. 1, p. 04-19, 2019.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. - 11. ed. – [4. Reimpr.]. - São Paulo : Atlas, 2022.

PAULA, Sílvia de; CORRÊA, Vitor; SILVA, Ademir da. A contabilidade de custos e seu destaque na gestão. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 8, n. 9, p. 125-139, 2019.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 1 ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

PRODANOV, Cleber Clistiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. **Contabilidade de custos**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

SCHULTZ, Félix. Saiba tudo sobre Ponto de Equilíbrio contábil e como calculá-lo. **Bom Controle**, 2019. Disponível em: <<https://blog.bomcontrole.com.br/ponto-de-equilibrio-contabil/>>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

SOUZA, John César de et al. Métodos de custeio: seleção e aplicação em uma empresa do setor metalomecânico. **Exacta**, v. 17, n. 4, p. 344-361, 2019.

TONETTO, Cíntia Saviatto. **Análise dos custos e lucratividade de uma empresa varejista**. 2014. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014.

WERNKE, Rodney. Vantagens da Análise Custo/Volume/Lucro no Contexto de Pequena Fábrica de Blocos de Concreto. **ABCustos**, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 16, n. 2, p. 104-132, mai./ago. 2021.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas e instituições que tornaram possível a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Primeiramente, agradeço ao meu orientador/professor Me. José Humberto Nascimento Cruz, pela orientação valiosa, apoio incansável e insights construtivos que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação e paciência foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico.

Aos professores Me. Gilberto Franco e Adria Tayllo, por está presentes na banca, contribuindo bastante e agregando cada vez mais meus conhecimentos. Foram professores que ajudaram bastante no período acadêmico e que criaram um grande laço afetivo comigo.

Agradeço em especial ao meu pai Augusto Torres de Araújo e minha mãe Gislaine Almeida Duarte de Araújo por me promover sempre coisas boas, sempre me incentivando a crescer na vida como pessoa e profissional bem sucedido, educado e sempre prosperando o bem.

Agradeço ainda mais por sempre me da apoio mesmo morando longe deles, durante o período acadêmico, sempre me dando forças para continuar essa batalha que não é fácil, passando dias difíceis, mas, Deus me deu forças para conquistar essa batalha.

Agradeço ao meu irmão José Victor Duarte de Araújo, por me da apoio sempre nos momentos da minha vida.

Agradeço a minha irmã Vitória Maria Duarte de Araújo, por sempre me ajudar em todas as coisas, sendo nos meus momentos bons e ruins que sei que sempre estará a meu lado me apoiando por todas as minhas decisões na minha vida, agradeço muito a você.

Agradeço a meus avós, parte de mãe, Clécio Pácifer Duarte por está sempre ao meu lado me apoiando e se dedicando para me ajudar sempre; a minha avó Maria de Fatima Almeida Cavalcante, que não está mais entre nós, mas sei o quanto a senhora está feliz por eu está terminado a faculdade e sempre me ajudando em

todos meus momentos de alegria e tristeza. Eu te amo eternamente minha querida avó.

Aos meus avós parte de pai, Edvaldo Nicodemos de Araújo, que também não está mais entre nós, mas sei que sempre brigou e lutou bastante por sua família para sempre da o melhor para todos, a minha avó, Maria Emilia Torres de Araújo, por sempre ajudar todas da família com seu carisma, sua alegria contagiando a todos.

A minha família que está morando nos Estados Unidos, longe mas sei que está perto do meu coração, minha tia Gislene Almeida Duarte de Araújo e ao seu marido Ângelo Araújo, que sempre estão me dando apoio nos meus estudos e incentivando sempre em minhas decisões, e também as minhas primas Hailey e Livia que são muito especiais para mim e todos da família que estão com saudades para revelas.

Agradeço a minha namorada Juliana Nathalie Maciel Ferreira, pelo companheirismo e dedicação que tem comigo me ajudando em todos aspectos da minha vida, sendo nos momentos bons e ruins, mas nunca saiu do meu lado para nada.

À minha família, agradeço pelo constante incentivo, apoio emocional e compreensão durante todo o período dedicado a este trabalho. Seu amor e suporte foram a fonte de força que me impulsionou nos momentos desafiadores.

À instituição, universidade estadual da Paraíba UEPB, agradeço pela disponibilidade de recursos, biblioteca e demais estruturas que foram essenciais para a pesquisa e elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas, João Augusto e João Vitor, agradeço pela troca de ideias, debates construtivos e momentos de descontração que aliviaram a carga de trabalho e proporcionaram um ambiente acadêmico enriquecedor.

Também a minha turma e amigas Sabrina, Tamires e Vitória, que sempre estávamos unidos para discutir sobre todos assuntos propostos agradeço muito pelo companheirismo que sempre esteve presente em todos e quaisquer momentos acadêmicos.

Por fim, expresso minha gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para este momento acadêmico de grandes batalhas. Cada palavra de encorajamento, conselho e suporte técnico foi inestimável.

Este trabalho não teria sido possível sem o auxílio de cada um de vocês.
Muito obrigado!